

Escolas
RCI

Região Colonial Italiana do Rio Grande do Sul: Representações do Analfabetismo

ALPHABETISEMOS O BRASIL

Bolsista: Cristine Tedesco – BIC/UCS
Orientadora: Prof. Dra. Terciane Angela Luchese

Objetivo: A presente pesquisa privilegia o estudo do analfabetismo na Região Colonial Italiana, principalmente na cidade de Caxias do Sul, no período de 1920 a 1945. Neste contexto podemos identificar a expansão dos ideais políticos de viés nacionalista, inclusive na área educacional. O estudo busca desconstruir a afirmação de que o Rio Grande do Sul estaria distante dos reflexos do analfabetismo. Esta abordagem faz parte de um conjunto de estudos de História da Educação e pretende estimular os debates em torno da problemática social excludente e suas representações, que permanecem no cenário caxiense atual.

Metodologia:

Compreensão do contexto sociocultural de Caxias do Sul no período de 1920 a 1945.
Interpretação das fontes históricas, privilegiando as representações publicadas nos jornais do período.

Análise documental de textos, discursos e reportagens.

Revisão bibliográfica referente ao tema.

Resultados: As tabelas abaixo indicam que boa parte dos italianos que chegaram em Caxias do Sul no início da diáspora encontravam-se alfabetizados. Um dos problemas encontrados pelos imigrantes foi a falta de instituições escolares para as gerações seguintes. Podemos visualizar as primeiras organizações educacionais em Caxias do Sul criadas a partir dessa necessidade de espaços educacionais. De acordo com Pagani (2005), ao considerarmos o desenrolar da Segunda Guerra Mundial, o processo de nacionalização será acelerado e as escolas comunitárias passaram a ter seu funcionamento regido pelo governo. As políticas nacionalistas adquiriram representatividade na vida social caxiense se colocando como uma possibilidade de resolver o então denominado “problema social do analfabetismo”.

Discussão: A análise das taxas atuais de analfabetismo no Rio Grande do Sul (6,1%) e em Caxias do Sul (3,65%) do último censo do IBGE (2000) nos sugere a existência de uma realidade excludente e desigual entre a população. As políticas educacionais dos séculos XX e XXI não garantiram por si só avanços no processo de alfabetização.

Grau de alfabetização dos imigrantes – Colônia Caxias – 1875 a 1886 em %	Homens	Mulheres
Alfabetizados	63	37
Analfabetos	37	63

Fonte: Mapa Estatístico da Colônia Caxias apud GIRON (1977)

Escolas Municipais de Caxias do Sul			
Ano	Escolas	Professores	Número de alunos
1900	24	24	202
1926	77	77	2.163
1947	100	122	2.896

Fonte: Secretaria da Educação e Cultura apud GIRON (1977)

Considerações finais: O caminho percorrido pelo analfabetismo na Região Colonial Italiana do Rio Grande do Sul não é inaugurado pelos imigrantes que chegam à Colônia. Nessa perspectiva entendemos que a situação de não letramento dos descendentes de italianos foi estrategicamente absorvida pelas práticas nacionalistas. Atualmente a existência do analfabetismo requer ações efetivas de responsabilidade do governo e da sociedade.

Referências Bibliográficas:

- ADAMI, João Spadari. **História de Caxias do Sul**. 2.ed. v. 1 Caxias do Sul: Gráfica das Edições Paulinas, 1971.
 FERRARO, Alceu Ravanello. **História inacabada do analfabetismo no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2009.
 GARDELIN, Mário; COSTA, Rovílio. **Colônia Caxias: Origens**. Porto Alegre: EST, 1993.
 GIRON Loraine, Slomp. **Caxias do Sul: Evolução Histórica**. Caxias do Sul: UCS/EST, 1977.
 PAGANI, Marcos Fernando. **O nacionalismo na Região Colonial Italiana**. Caxias do Sul: Maneco Livr. & Ed., 2005.

O centenario da escola
primaria



Nacionalissemos
Caxias!

ANNO I
MARTIO - JOAO B. PAGANELLI
RIO G. DO SUL, URSUM, O DE JASERHO, DE 1977
REPUBLICA UMA PATRIA DEFINITIVAMENTE INTEGRADA NA ORDEM, NA PAZ E NO TRABALHO
MAGALHÃES CHAVES
NUM. 1